



PROPOSTA

MEMORIAL Á VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Permissão para te odiar com amor

“ Pensa em portar-te bem! Se contas a alguém, juro que morres.

Mato-te com as minhas mãos!”

“ Perdoa-me meu amor, amo-te, desculpa. Não sei o que me aconteceu! “

“ Sem ti não respiro, és toda a minha vida. Amo-te desesperadamente “

Mila já ouvira estas frases tantas vezes que se tornaram o seu mantra de vida. Desde que os amigos não sonhassem.

Procurava sempre esconder e já tinha a arte e a manha para o fazer. Anos de prática e conseguia sempre encontrar uma desculpa para o que o Luís lhe fazia. Há oito anos. Estava exausta, mas não sabia o que haveria de fazer sem o Luís.

Mila, faz parte dos números da violência doméstica.

Registos do Observatório de Mulheres Assassinadas (OMA), identificam no período de uma década para um total de 399 femicídios e de 464 tentativas.

Em 2014, o OMA registou 43 femicídios e 49 tentativas.

A violência doméstica é identificada como pré-existente na maioria dos crimes de femicídio consumado ou tentado registados.



Registam-se femicídios tentados ou consumados ao longo de todos os meses do ano, uma média de 4 por mês.

Em 2014 o OMA contabilizou um total de 86 filhas/os das vítimas de femicídio na forma consumado ou tentado, sendo 32 deles/as menores.

A violência contra as mulheres, já que são estas, as maiores vítimas é, talvez a mais vergonhosa violação dos direitos humanos. Não conhece limites, culturais, riqueza ou geográfica.

A violência doméstica não é um problema das mulheres ou famílias que delas são vítimas, ou de uma determinada classe social.

“ É um flagelo social “ e, assim “ Um problema de todos ”

POR ISSO:

O femicídio deve também ser contextualizado nas questões e discussões em torno das políticas públicas, em matéria de violência doméstica e de género e igualdade de género e especificamente: Policiais e judiciais de avaliação e gestão do risco, avaliação da sua eficácia, protocolos de intervenção, especializada, adequada, célere e eficaz, dos diversos operadores.



O “ jornal i” lançou um apelo às câmaras, para que se associem à iniciativa, contra a violência doméstica, pondo o nome de uma vítima a uma rua, jardim ou praça.

Já aderiram à iniciativa, as câmaras do Funchal, Braga, Cascais, Amadora e Viseu.

Mas, melhor que um memorial,

a bancada da CDU na Assembleia de Freguesia do Cacém e S. Marcos,

Propõe:

Uma, INICIATIVA nas ESCOLAS, a exemplo do que se está a fazer, na nossa União de Freguesias, para o AMBIENTE.

Pedindo a colaboração das organizações, APAV, MDM e a outras, que trabalhem na PROBLEMÁTICA da VIOLENCIA DOMÉSTICA.